

CAMPELO

ANO III (II Série) — N.º 34
FEVEREIRO DE 1973

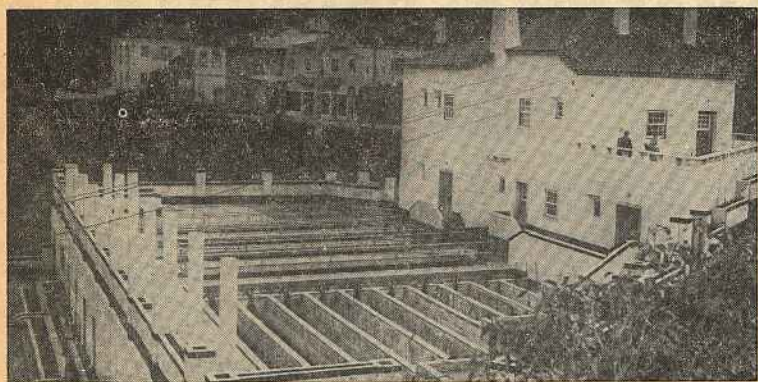
Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»



AINDA O PROBLEMA DO ALCOOLISMO

INICIEMOS campanhas a nível nacional, regional ou local a propósito dos problemas do Alcoolismo. Ponhamos nelas o maior carinho e toda a nossa força e algo de muito válido se irá conseguir concertar.

A Televisão, poderia modificar muitíssimo o panorama, se incluísse nos seus programas publicitários, tão sugestivos, e que tanta influência exercem sobretudo nas crianças e nos mais jovens, indicações, ensinando-os a ocupar os tempos livres, fora da taberna, do café de aldeia, entre cartas, cigarros e alcool. Três factores que afinal contribuem para a poluição psíquica e física do homem de amanhã.

Os seus anúncios são hoje e cada vez mais dirigidos à criança para através dela, conquistarem a adesão dos pais.

Porque não iniciar então, uma campanha honesta, feita por gente responsável, exigindo que a Radiotelevisão Portuguesa, passe a estar assim ao serviço da nação, na defesa da saúde, o melhor bem, para que o homem possa atingir o máximo de rendimento, ao serviço da comunidade em que está integrado.

Iniciando um trabalho sério e consciente nas escolas primárias, fazendo no início de cada ano a estatística de todos os alunos matriculados, filhos de alcoólicos e então, fazendo, junto dessas famílias a tentativa de recuperação. Esse trabalho poderia ser feito pelo professor, pelos médicos, pelos farmacêuticos e por 1 assistente social ao serviço de cada Câmara Municipal.

E quando o chefe de família, fosse considerado um alcoólico inveterado, pois internava-se obrigatoriamente num serviço hospitalar adequado, dando assistência à família. Proiba-se a abertura das tabernas para além das 7 horas da tarde, mas com multas e uma vigilância muito apertada.

Chamem-se realmente à responsabilidade, desde os pais, aos taberneiros, que forneçam vinho a menores de 18 anos, punindo-os com multas e até prisão em caso de reincidência.

Nós vivemos um clima de tanta ignorância, que é conflagrador constatar, que a maior preocupação da grande maioria dos doentes que consultam os médicos ou procuram a farmácia, é saber se, com esta ou aquela enfermidade, ou com determinado medicamento, tem de deixar de beber. Que tristeza!

É como se sobre as suas cabeças caísse uma sentença de morte!

Chegam a responsabilizar os que têm o dever de velar pela saúde, pelo agravamento dos seus males, perante a suspensão do uso do alcool.

Depois vêm os terríveis problemas familiares, as questões com a mulher os filhos, a ruína física, moral e material, e, ainda falta de rendimento no trabalho, o natural afastamento a que a sociedade vota e muito justamente os que abusando, se degradam em cada dia.

Mas parece que nada os faz deter.

Se não, vejamos a frequência com que, nas aldeias, mal policiadas, se embebedam os loucos, e os atrasados mentais, para diversão dos frequentadores da taberna! Que miséria!

Porque não havíamos nós, pais bom produtor de café, pensar em encerrar definitivamente as tabernas, ou antes, substituir nelas a venda do vinho pela do café? Não seria um 1.º passo para a solução do problema?

E porque não criarem as Câmaras, umas bibliotecas mesmo miniatura, onde no fim do trabalho e nos dias de descanso os trabalhadores rurais, os jovens operários e as crianças encontrem algo que os entretivesse em ambiente sadio para o corpo e para o espírito?

Até lá, vamos nós todos, e cada um no âmbito da sua esfera de acção, na família, no campo, no trabalho, na escola, na rua, meter mãos à obra e lutar, lutar contra essa arma de morte, degradação e ruína que é o alcoolismo.

MARIA ALICE ABREU FIGUEIREDO MEDEIROS

H. M.—Bissau

Ex.º Sr. Prior:

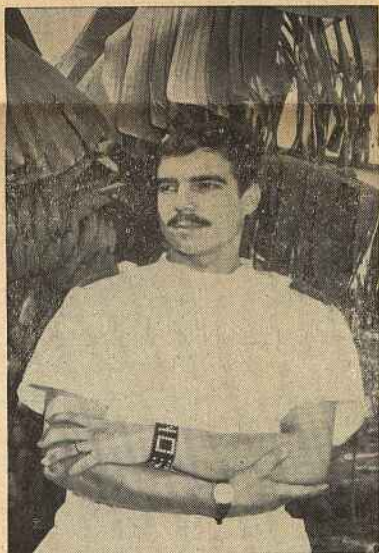
Antes de mais meus respeitosos cumprimentos.

Encontrando-me na nossa província da Guiné, em missão de soberania, cá, em que tudo é dor, e, sofrimento, recordamos com saudade, a nossa querida terra, e todos os nossos familiares e amigos.

Mas meu ponto básico é fazer-lhe um pedido, pedido esse que certamente não será em vão, nem obterei uma resposta negativa.

— Se estiver dentro das possibilidades do Sr. Prior mandar-me o jornal da nossa terra que embora pequenino será recebido com a maior alegria e satisfação.

Assim como ficaria imensamente grato, que publicasse meu nome, para que no caso de al-



guém se dignar ajudar-me a passar estes dois anos amargos da vida de um homem, eu lhe agradecerei depois através de nossa correspondência.

Não tenho preferência por algum dos sexos, assim como jovem ou velho, toda a correspondência será preciosa para mim.

Junto envio uma foto para reconhecimento.

Peço desculpa por todos os meus erros. Desde já o meu obrigado.

Com meus respeitosos cumprimentos me subscrevo:

Marcolino Lourenço Marques
1.º Cabo Enfermeiro n.º 107/71
S. P. M. — 1158

Obras da Igreja

Recebemos mais as seguintes ofertas para a reparação da Igreja, dos senhores:

José João da Silva (Lx.), 200\$00;
Artur Simões Cascas (Cardiff), mais 400\$00; Abílio Lopes (Alge),

CANTINHO DOS NOSSOS AMIGOS

De 4/1/73 a 4/2/73 recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas que penhoradamente agradecemos:

132\$00 — do sr. Luciano Abreu (Canadá).

100\$00 — dos srs. Joaquim Alves (Ponte de Sôr), Artur Simões Cascas (Cardiff), Joaquim Mendes da Silva (Camarate) e Artur da Ascensão Martins (Almada).

60\$00 — do sr. Ruben Furtado (Tomar).

50\$00 — dos srs. José Francisco (Canadá), José da Costa Ferreira (Apelação), José dos Santos Matos de Carvalho (Queluz), Valdemar Manuel de Jesus (S. P. M.), Joaquim Santos Coelho (Tomar), Luciano Antunes de Carvalho (Damaia), Fernando da Silva Lourenço (Santarém), Fernando da Assunção Ribeiro (Lx.), Suseite Cascas (Lx.) e José Antunes Branco (Lx.).

40\$00 — dos srs. José da Silva Mendes (Fontão Fund.) e D. Deolinda Rosa Matos (Campelo).

30\$00 — dos srs. Cipriano da Silva Brás (Tomar), Manuel Francisco (Marrazes) e Joaquim Francisco dos Santos (Rio Maior).

25\$00 — dos srs. José da Silva Coelho (Vila Franca de Xira), Joaquim Nunes Ribeiro (Fontão Fund.), Álvaro Henriques da Conceição (Alge), Fernando José Marques Varandas (Lx.), Abílio Lopes (Alge), Vitorino dos Santos Costa (Lx.) e Alda Rosa Gomes Xarêpe (Fronreira).

20\$00 — dos srs. José da Conceição Carvalho (Ribeira Velha), Manuel Pereira Henriques (Fontão Fund.), António dos Santos David (Almeirim), Maria Henriques dos Santos (Vilas de Pedro), Lúcia Henriques dos Santos (Vilas de Pedro), Manuel dos Santos Duarte (Torga), Orlando Martins Duarte (Lx.), António dos Santos Lopes (Coelheira), Jaime Simões Rodrigues (Campelo), Prof.ª D. Maria Manuela da Conc. Pereira (Campelo), Maria Ausinda dos Santos (Lx.), Abílio dos Santos

100\$00; Lúcio João da Silva (Almada), mais 200\$00; Fernando da Assunção Ribeiro (Lx.), 100\$00; Ester Rodrigues Simões Arinto (Fontão), 100\$00; Arminda Ladeira Silva (Vale da Lameira), 100\$00.

A todos o nosso obrigado.
Esperamos mais ofertas!...

(Serrada), Vitorino Simões Lucas (Fontão Cimeiro), João Ferreira (Torga), José Lucas Carriço (Pego), Vitorino da Graça Simões (Rib. Velha), João da Conceição Prior (Fontão Fund.), Pároco do Coentral, Alberto Garcia de Almeida (Torga), Violante de J. S. Ferreira (Sacavém), Pombela Pereira Morais Simões (Lx.) e Ester Rodrigues Simões Arinto (Fontão Fund.).

Mínimo — dos srs. Joaquim Francisco (Aldeia Fundeira), João Simões Ladeira (Vilas de Pedro), Maria de Jesus (Vale Salgueiro), Américo Reis Santos (Alge), Augusto Alves dos Santos (Fontão Fundeiro), Cesário da Conc. Henriques (72 e 73 — Alge), Mário Alves Pereira (Alge) e Joaquim Pais (72 e 73 — Trespostos).

Pela Imprensa

ANIVERSARIOS

Entrou no 7.º ano o mensário «Voz das Cinco Vilas», com a redacção em Chão de Couce e dirigido pelo sr. P.º Adriano Simões Santo.

— O quinquenário «O Norte do Distrito», que se publica em Figueiró dos Vinhos, sob a direcção do sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, entrou no 21.º ano.

A todos quantos nestes periódicos trabalham, os nossos parabéns.

Juventude

Juventude, juventude,
Vidas a despontar;
Juventude, juventude
Levai o mundo a amar.

O mundo salva-se amando,
Ele tem de mudar;
Juventude, juventude,
Levai o mundo a amar.

À escola, ao trabalho,
Às festas e ao vosso lar;
Levai frescura e beleza
Da alma que quer amar.

Ao mundo feio e em dor
Levai a harmonia;
Dai-lhe muito, muito amor,
Dai-lhe beleza e alegria.

OLGA A. FERNANDES

NOTICIÁRIO

POR CAMPELO

Foi aqui muito aplaudida a recente promoção a Chefe de Secção da Direcção Geral de Contabilidade Pública do sr. José dos Santos Matos de Carvalho, que além disso está a concluir o Curso de Direito na Universidade de Lisboa.

Ao sr. Matos de Carvalho apresenta o «Notícias de Campelo» felicitações e os melhores votos de felicidades no novo cargo.

— No próximo dia 25 de Fevereiro, recordando o terceiro aniversário da morte do antigo Pároco desta freguesia, P.^o Manuel Luís, será celebrada Missa na Igreja por sua alma e descerrada uma sua fotografia no Salão da Junta de Freguesia.

Este quadro foi mandado fazer por iniciativa do sr. José da Conceição Carvalho, da Ribeira Velha, que para o efeito recebeu doativos de vários amigos daquele saudoso Sacerdote.

A Missa será às 12,30 h. e o descerramento do retrato imediatamente a seguir àquela celebração.

— No dia 27 de Janeiro p. p. faleceu neste lugar o sr. Aníbal dos Reis Moraes, casado com a sr.^a Ana Mendes Moraes.

O extinto que faria 80 anos no dia em que foi sepultado, deixa duas filhas e um neto.

Paz à sua alma e condolências aos familiares.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 23 de Janeiro o sr. Artur dos Santos Conceição, pai do sr. Fernando dos Santos Conceição, ajudante da Farmácia Vidigal enosso assinante.

O extinto era aqui muito estimado, pelo que o seu funeral foi manifestação de grande pesar.

Paz à sua alma e condolências a todos os familiares.

CHEFE DA SECRETARIA DO TRIBUNAL

Tomou posse no passado dia 16 de Janeiro do lugar de Chefe de Secretaria do Tribunal desta Vila o sr. Narciso da Conceição Santos, que há várias décadas exercia a sua profissão naquela repartição do Tribunal.

CORSO CARNAVALESCO

Terá lugar nesta Vila, no próximo Domingo Gordo, dia 4 de Março, um desfile de Carnaval com apresentação de figuras e carros alegóricos.

A participação activa das Escolas Secundária e Preparatória desta Vila, além da de todas as freguesias do concelho, assegura o êxito desta iniciativa.

POR ALGE

No dia 21 de Janeiro contraiu matrimónio o sr. Lúcio da Silva Brás, filho de Manuel Brás, falecido, e da sr.^a D. Felisbela de Jesus Silva Brás, do Fontão Fundeiro, com a menina Maria Manuela do Rosário Rodrigues, filha dos srs. Jaime Rodrigues Rosa e Gracinda do Rosário, deste lugar de Alge.

Foram padrinhos do noivo o sr. Joaquim da Silva Brás, da Pousia, e a sr.^a D. Maria Manuela Simões Gomes Rodrigues, residente em Lisboa, e da noiva os srs. José Alberto Simões Rodrigues e D. Deolinda Maria Rodrigues, residentes em Lisboa.

Parabéns e felicidades!

ESTRADA

Está para breve o projecto da abertura da estrada Campelo-Alge, pelo menos assim nos informaram. Consta que o projecto será feito a expensas dum senhor ligado a Alge pelo casamento.

Se tudo correr bem, então teremos estrada nova dentro de pouco tempo.

PELO FONTÃO FUNDEIRO DESASTRE MORTAL

No dia 11 de Janeiro p. p. foi vítima de electrocussão, quando andava a trabalhar no porto de Lisboa, o sr. José Nunes Bandeira, casado com a sr.^a D. Maria Rosa Costa da Silva Nunes.

O extinto deixa uma filhinha de 32 meses e a viúva com 23 anos.

A sua morte foi muito sentida por todos quantos o conheciam e o seu funeral para Campelo muito concorrido.

Paz à sua alma e pêsames a todos os seus familiares.

PELO CASAL

No dia 19 de Janeiro p. p. faleceu Maria Henriques de Abreu, de 91 anos, viúva de António Simões de Abreu.

Deixou os seguintes filhos: sr. Virgílio Abreu Henriques, casado com a sr.^a D. Celeste dos Santos Simões, residentes em Cernache do Bonjardim; sr. José Simões de Abreu, casado com a sr.^a D. Generosa Abreu, residentes no Casal; a sr.^a D. Lídia de Abreu Henriques, viúva, também a residir neste lugar; a sr.^a D. Gracinda Henriques Abreu, viúva, a residir em Lisboa; e o sr. António Simões de Abreu, casado com o sr.^a D. Isaurinda dos Santos, a residir na Parede.

A todos, os nossos pêsames, e paz à defunta.

POR VILAS DE PEDRO

No dia 30/12/72 faleceu em São Paulo, no Brasil, o sr. Artur Simões Cerca, de 62 anos, casado com a sr.^a D. Réssur Caramelo Cerca, grande benfeitora da nossa capela.

O extinto deixou 2 filhos ainda menores, o Eduardo e o Luís Alfredo. Era irmão do sr. Joaquim Simões Cerca, a residir também em S. Paulo, e da sr.^a D. Cesaltina Henriques Cerca, casa da com o sr. Albano da Graça Santos, residente neste lugar de Vilas de Pedro.

Paz à sua alma e sentidas condolências aos familiares.

— No dia 24 do passado mês de Janeiro faleceu o sr. Albano Simões Abreu, de 79 anos, casado com a sr.^a Maria das Neves.

São seus filhos os srs. D. Joaquina das Neves Abreu, casada com o sr. Manuel Rodrigues da Conceição, João das Neves Abreu, casado com a sr.^a D. Amélia Simões da Silva (Lx.), D. Celeste das Neves Abreu, casada com o sr. Aníbal da Costa Ângelo, D. Idalete das Neves Abreu, casada com o sr. João Simões Ladeira, Amaro das Neves Abreu, casado com a sr.^a D. Eduarda Henriques Vinhas Abreu (Pontinha), D. Florinda das Neves Abreu, casada com o sr. José dos Santos (Pontinha), D. Adelina das Neves Abreu, casada com o sr. Manuel Santos Ferreira e Marcolino das Neves Abreu, casado com a sr.^a D. Rosa de Jesus Sousa Rafael Abreu (Caldas da Rainha).

A todos os familiares os nossos

CAMPANHA PARA A COMPRA DE UMA AMBULÂNCIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

LISTA N.º 9

Transporte 102 251\$00

LISTA DO «NOTÍCIAS DE CAMPELO»

José Rodrigues Marques — Canadá 500\$00
Artur Martinho Simões — Amadora 300\$00
Mário dos Santos Pereira — Lisboa 100\$00
Fernando da Piedade Júlio — Lisboa 100\$00

DIVERSOS

José da Conceição Relvas — Campelo ... 100\$00
Armindo Simões — Bairradas 100\$00

LISTA DO FONTÃO FUNDEIRO

António de Almeida 100\$00
Fernando Ferreira Henriques 100\$00
José Jesus Rosa (Torgal) 100\$00
D. Aida da Silva Lucas 50\$00
José João da Silva 50\$00
Manuel da Silva Santos 50\$00
José da Costa Santos 50\$00
Perfeito Pereira Henriques 50\$00
Almerindo Lucas Prior 50\$00
Agostinho Ferreira Henriques 50\$00
Lúcio João da Silva 50\$00
Joaquim Henriques dos Santos 50\$00
Aníbal Pereira Gregório 50\$00
Aurélio dos Santos Félix 50\$00
Alberto dos Santos Costa 50\$00
Joaquim Nunes Ribeira 50\$00
Joaquim Simões Ribeira 50\$00
José da Silva Mendes 50\$00
José da Costa Ferreira 50\$00
Manuel dos Santos 50\$00
José Alves 30\$00
José da Silva Brás 20\$00
José da Conceição Silva 20\$00
José Paulo 20\$00
Manuel Duarte Ferreira 20\$00
D. Ester Rodrigues N. Arinto 20\$00
Antero Godinho dos Santos 20\$00
António Alves Dias 20\$00
António Joaquim Ressurreição 20\$00
António Simões Costa 20\$00
Luís J. Pereira (Lisboa) 20\$00
Vitorino Lucas Prior 20\$00
Albino Nunes Alves 20\$00
José Simões Ângelo 20\$00
Manuel Rodrigues Alves 20\$00
Belarmino Varanda da Silva 20\$00
Augusto Dias Alves 20\$00
José Félix Craveiro 20\$00
Acácio da Conceição Henriques 20\$00
José Nunes Bandeira 20\$00
Manuel da Silva João 20\$00
Abílio Henriques dos Santos 15\$00
Manuel da Silva Lucas 10\$00
D. Arminda da Silva Ladeira 10\$00
Amaro S. Mendes (Moínho da Ribeira) ... 10\$00

LUGAR DO FONTÃO CIMEIRO

José Simões Ribeira 50\$00
Sérgio da Silva Brás 20\$00
Vitorino Simões Lucas 20\$00

LUGAR DE SERRADA

José Duarte Ferreira 50\$00
Manuel Alves Oliveira 50\$00
Joaquim Simões Quintas 25\$00
Abílio dos Santos 20\$00
José Nunes dos Santos 20\$00

sentimentos e o eterno descanso para a sua alma.

PELOS TRESPOSTOS

No passado dia 26/1/73, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu Ermelinda dos Santos, de 89 anos. A extinta era filha de João José Santos e Maria Joaquina e o seu corpo foi a enterrar no cemitério de Campelo.

Paz à sua alma e pêsames à família.

POR LISBOA

Faleceu há tempos o sr. Joaquim dos Santos Simões, filho dos srs. Artur dos Santos e Esposa, da Serrada e residente nesta cidade. O extinto tinha pouco mais de 40 anos e deixou viúva a sr.^a D. Nazaré Simões Coelho e uma filha menor.

Paz à sua alma e condolências à família.

LUGAR DA PÓVOA

Albino Rosa Vinhas 100\$00
Manuel Conceição Alves 50\$00
José Lopes Vinhas 50\$00
Joaquim da Conceição Rodrigues 50\$00
Marcelino Joaquim 40\$00
Joaquim da Silva Brás (Pousia) 75\$00
João Tomaz 20\$00
Artur Coelho 20\$00
Aurindo Rodrigues 20\$00
Abílio Cepas 5\$50

LISTA DO SALGUEIRO DA RIBEIRA

Manuel Lopes 50\$00
Cipriano R. dos Santos 20\$00
António José 20\$00
Alfredo M. da Silva 20\$00
Domingos da C. José 20\$00
Serafim Simões 20\$00
D. Emília Mendes 20\$00
Manuel Marques 10\$00
Manuel José Rosa 10\$00
Emídio José 5\$00

LUGAR DO FATO

Alfredo Duarte Moreira 50\$00
D. Maria Almerinda C. Moreira 50\$00
Aníbal Assunção Jorge 50\$00
Manuel Augusto Simões 50\$00
António Simões 500\$0
D. Matilde dos Santos 50\$00
António da Conceição Ferreira 40\$00
Alberto Suzarte 20\$00
Eduardo de Jesus Suzarte 20\$00
Domingos Simões 20\$00
António Duarte Moreira 20\$00
José Duarte Moreira 20\$00
Augusto Marques dos Santos 20\$00
Diversos 10\$00

LUGAR DO MARTINGAGO

Alberto Zuzarte Lopes 50\$00
David Lopes Ferreira 50\$00
António Marques 40\$00
Adelino Lopes Medeiros 40\$00
Adriano Conceição Silva 20\$00
Manuel da Silva 20\$00
Manuel Álvaro 20\$00
Francisco Ferreira 20\$00

LUGAR DA QUINTA DA FONTE

Joaquim Dias Coelho 10\$00
Adelino Dias Coelho 10\$00
Augusto Lopes 5\$00

DIVERSOS

Manuel Mendes — Póvoa — Campelo ... 150\$00
Antero Vinhas Lourenço — Damaia 500\$00

RIBEIRA DALGE

Manuel Lopes da Rocha 50\$00
Artur Lopes Mendes 20\$00
Manuel Rodrigues 20\$00
João Simões Godinho 20\$00
Jaime Rodrigues 20\$00
Manuel de Almeida 20\$00
Alcides Simões da Silva 20\$00
D. Emília Augusta Abreu 20\$00
V.^a de António da Silva 10\$00
V.^a de Acácio Rogério 10\$00
Diamantino da Piedade Silva 10\$00
D. Idalina de Jesus Silva 10\$00

(Continua no próximo número)



JOSÉ NUNES BANDEIRA

Agradecimento

A viúva Maria Rosa, a irmã Fernanda N. Bandeira e seu marido, seus sogros Manuel João e Esposa, padrinhos José da Silva Mendes e Esposa, e suas avós, agradecem reconhecidamente a todos quantos lhes manifestaram condolências e tiveram a caridade de acompanhar ao cemitério o seu saudoso familiar.



ANÍBAL DOS REIS MORAIS

Agradecimento

A viúva Ana Mendes Moraes, as filhas Pombela Pereira Moraes e Maria Eulália Mendes Moraes e demais família, cumprem o doloroso dever de agradecer a todos os que se dignaram acompanhá-las na sua dor e aos que participaram no préstito fúnebre de seu saudoso ente querido.

Notícias Pelo Mundo

Prémio da T.V. japonesa

A televisão japonesa NTV concedeu o prémio do melhor programa cultural do ano à equipa produtora dos programas religiosos «Luz do Coração» e «Tempo de Religião». Ai está com um país altamente industrializado e quase totalmente pagão se reconhece o valor cultural e formativo a programas de índole religiosa e cristã.

O aborto é um crime

«O aborto voluntário e o infanticídio são crimes abomináveis. Cada ser humano, também a criança no seio materno, recebe o direito à vida imediatamente de Deus, não dos pais, nem de qualquer outra sociedade ou autoridade humana. O direito à vida é o primeiro e o mais fundamental dos direitos do homem...» — disse Paulo VI numa das suas habituais audiências do mês passado.

Matou uma criança e fugiu

Peine (Baixa Saxónia) — Uma enfermeira de 36 anos esmagou, com o automóvel que conduzia a alta velocidade, um rapaz de 13 anos, sem saber que se tratava do próprio filho — anunciou a Polícia.

Aterrorizada, a condutora pôs-se em fuga e só mais tarde se deu conta de que acabava de causar a morte a seu filho, quando no desempenho de suas funções no hospital, viu chegar ali o inditoso rapaz.

A enfermeira foi presa.

Os leigos manifestam-se

Várias associações de leigos católicos, sobretudo pais e mães, dirigiram uma mensagem aos 136 bispos franceses, pedindo que condenem mais abertamente a onda de imoralidade crescente no país. Apontam especialmente a minimização do matrimónio e da família, os projectos de lei favoráveis ao aborto e pornografia, a propaganda dos meios audiovisuais em relação a infidelidade conjugal, à licença dos costumes e à literatura imoral.

As crianças e a Televisão

«Os pais que permitem que os seus filhos pequenos se sentem durante longas horas em frente de um televisor, estão a cometer uma agressão mental» — afirma o dr. Manuel Perdegueiro. O ilustre pediatra diz que as células cerebrais de uma criança, bem como o aparelho visual, podem assim sofrer graves danos.

Cessar fogo no Vietnam

No dia 23 do passado mês de Janeiro, foi rubricado o acordo que permitirá pôr termo a doze anos de guerra no Vietnam. Nesses doze anos morreram, devido a essa guerra, 1.667.106 pessoas.



RIA SE QUISER...

ANEDOTAS

A um canto da carruagem do comboio um frade. Quis trocar dele um cavalheiro chistoso.

— Dizem-me que os frades são espertos... não me explicará este fenómeno? Tenho preto o cabelo da cabeça e a pêra, como vê.

— A causa disso é que o senhor faz mais uso dos queixos do que da cabeça.

★

Sargento: — Sem camisa, você?

Soldado: — Vendi-a porque estava suja.

Sargento: — Para quê?

Soldado: — Para comprar sabão para a lavar...

★

— Ia jurar que já vi a sua cara noutra parte!

— Impossível! Eu sempre tive a cara aqui!

★

— Titi, os soldados quando marcham, têm medo de perder os pés?

— Não te compreendo, filho.

— Eles quando marcham vão sempre a contá-los: um, dois, um, dois.

★

Calcula que a minha filha vai agora estudar: Psicologia, Filosofia e Paleontologia...

— E então?

— E não era melhor que ela estudasse também cozinologia, remendologia e passafarrologia?...

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela,
Que, quanto mais cresce,
Menos se vê?

Solução da anterior: O burro.

A FECHAR

Se queres julgar um homem,
vede quais são os seus amigos.

Fénélon

«DEVE SER TERRÍVEL ENVELHECER...»



Em conversa, um jovem saiu-se com esta: «deve ser terrível envelhecer, ficar inválido, sentir a idade em cada passo». Numa sociedade como a nossa que está sujeita a alterações rápidas e que luta com tantos problemas, deve ser mesmo um horror. As alterações que se dão, põem mais o lar no centro dos pensamentos do que a família, enquanto na sociedade de há uns anos a família dominava: avós, pais e filhos. Havia amparo e respeito para a pessoa idosa, mas esta pessoa está posta de parte. O problema da habitação afecta especialmente os avós. Enquanto a avó tomar conta de netos, ela tem o seu papel, é útil, «pro-

duz», mas depois quando já não pode? E o avô? É mais um que come, que precisa duma cama numa casa onde não há lugar. E os que não têm família ou que têm mas não são aceites por ela? Dentro da paróquia há muitos casos em que os próprios filhos não querem tratar dos «velhotes» — palavra horrível quando sai da boca dum filho que trata assim os pais. Podia indicar uma casa em que há duas pessoas idosas. A filha vive ao lado, mas não pode ajudar os pais, porque o marido não quer, embora entre com bom salário em casa. E os pais dela não têm bens nenhuns e a reforma não chega. E o idoso começou a chorar quando perguntei: os filhos não ajudam? (Eles podiam ajudar) — Mas o problema da terceira idade não é só um problema de necessidade material. É mais profundo: há tantas pessoas sem necessidades materiais mas tão sós, tão abandonadas e marginalizadas da vida!

Mas ainda podemos ir mais além: as pessoas idosas nunca foram educadas para saberem viver como pessoas idosas. A «Voz Portuguesa» publicou um tema vivo com o título «Educação Permanente», dando uns tantos remédios para a crise de Educação. Talvez se pudesse acrescentar mais um remédio para aprender a ser velho. Será preciso prolongar a educação ao longo de todas as idades da vida. As pessoas da terceira idade deverão aprender a viver como pessoas idosas. Ser idoso não é simplesmente um adulto com idade avançada. A educação há-de preparar a pessoa idosa para a solidão, para o tempo livre, para a sua limitação.

★

A paróquia como estrutura que desperta, congrega e chama a atenção para os problemas que merecem solução, deve interessar-se em organizar uma ajuda para as pessoas da terceira idade. Solicitamos sugestões, voluntários para esta obra, pedidos de tarefas adequadas a esta idade. Esta iniciativa não ficará sem resposta.



QUE É UMA IGREJA SEM CRUZ?

Como se poderá aceitar uma igreja com Cristo, mas sem obrigação de se olhar a cruz e admitir a Ressurreição? O Papa concluiu dizendo que alguns pretendiam «encher esse vazio imenso» deitando abaixo todas as barreiras, sem caridade,

sem costumes dignos e firmes, fiando-se nas ideologias de outros, ideologias cada vez mais exigentes, mas que, em vez de construírem o Cristianismo, o abalam e demolem».

Diante de tantos problemas que se põem ao homem de hoje

em face da Igreja, de que lado estamos nós e com quem?

Recentemente o S. Padre falou da Igreja. A Igreja... as portas do inferno não prevalecerão contra Ela, mas não deixarão de A atacar.

O Papa condenou a «Igreja despojada» preconizada por «certas esferas», pois considera que essas esferas não renovam assim «a figura ideal da Igreja» mas deformam-na.

Esta «Igreja despojada» é uma fórmula que está na História: as heresias e os cismas têm-se servido dela abundantemente no decorrer dos séculos», disse o Soberano Pontífice. O que é pretendido é uma Igreja «sem», isto é, uma «outra Igreja sem autoridade de Magistério ou Governo, uma quase Igreja libertada e tornada excessível aos que a pretendem puramente espiritual, indiferente aos preceitos morais, aos objectivos sociais, uma Igreja a que chamam do Espírito Santo, Igreja carismática. Uma Igreja fácil, sem estruturas hierárquicas nem jurídicas, sem obediência, sem normas litúrgicas, uma Igreja sem sacrifício. Mas o que é uma Igreja sem Cruz?», perguntou Paulo VI.

ABEL GUERRA

PAIS E FILHOS

Parábola das duas gerações

Em tempos já sumidos no passado, havia em certa aldeia o costume de os filhos levarem os pais, que iam ficando trôpeços, a um monte, onde os deixavam ao abandono. Por muita piedade, e para se descartarem de obrigações, imaginavam eles, entregavam-lhes apenas uma pobre manta para se cobrirem, enquanto a morte não chegava; que em ela vindo seria então a mortalha que os havia de envolver.

Ora uma vez que o caso se repetia, mais vivo e lancinante, o velhinho, que era muito sábio e de bom coração, disse para o filho, quando este lhe largou a manta:

— Olha, corta-a pelo meio, e leva a outra metade, que é para tu te abrigares, quando o teu filho um dia te fizer o mesmo que agora me fazes a mim...

— Mas eu não preciso, pai.

— Não precisas agora, mas precisarás depois. Tu caminhas para a minha idade; eu é que não caminho para a tua. E assim, para te conformares à razão, até me devias aqui deixar duas mantas: uma para mim, outra para ti, quando no meu estado cá chegares, talvez sem te darem nenhuma. Serias então mais previdente. Mas enfim, já que trouxeste só uma, leva metade, que a mim a outra

metade me basta, para o tempo que neste ermo hei-de viver.

— Tem razão. Devia ser mais prevenido. E agora?

— Agora... leva até a manta inteira, se quiseres; que eu, uma vez que assim hei-de morrer ao desamparo... antes morra mais depressa! E da minha parte, como última dádiva, ainda te dou este conselho, que outra coisa não tenho, depois de te dar a vida, amor, carinho, e tudo o mais: Lembra-te, que «filho és e pais serás; assim como fizeres, assim acharás». E dizendo isto o velho, caíam-lhe as lágrimas dos olhos.

Ouvindo o filho tão magoadas palavras, entrou em si, deixou falar o sangue, beijou o pai, abrigou-a na manta, e trouxe-o às costas para casa.

JU VEN TU DE —73

EM FRENTE!

COMEÇAMOS um ano novo!

E já pensaste que o ano há-de ser novo na tua alma, no teu coração, na tua vida?

Que o tempo corre sempre mais ou menos no mesmo ritmo e que somos nós que o tornamos belo?

Já reparaste que a tua crítica é muito exigente... para os outros?

Que pensas mais nas tuas dificuldades que nas dos outros?

Que nesta hora de diálogo, de convívio em que se procura viver uma autêntica vida de amizade... que foges ao diálogo em que possa haver problemas que te comprometem ou exigências de renúncia e sacrifício?

Que as palavras verdade e liberdade não passam duma bandeira para agitar ao vento ou uma espécie de coro para embalar e não uma procura, um princípio de vida, um caminho novo a seguir — uma responsabilidade?

Que aqueles que mais apregoam a verdade, são esses que às vezes menos a vivem? Os que mais gritam pela liberdade são escravos de tanta coisa?

Que a tua vida seja uma luz acesa, um rumo definido, um caminho seguro para o Alto. Ano Novo só com uma alma nova e um coração renovado.

Um de Nós



HORAS E HORAS...

Horas passadas na solidão,
Horas tamanhas sem fim...
Horas passadas na escuridão,
Horas preenchidas assim...
Horas apáticas de emoção
Horas passadas por mim!

Horas longe da vida —
Horas sem uma beleza
De um único pensamento;
Horas duma tristeza
Que nem o forte vento
Leva do meio da pobreza;
Horas sem fundamento
Horas apáticas de emoção
Horas passadas em vão...



CASAMENTOS FRACASSADOS PORQUÊ

Jovem que caminhas para o casamento, convém conhecer e analisar as causas dos fracassos num estado em que só esperas felicidade.

Eis quatro respostas dadas por um experimentado educador à revista espanhola «Hogar»:

— A causa mais corrente é a falta de aceitação da cruz, que o matrimónio, como todos os estados humanos, traz consigo.

Não se toleram contrariedades nem a desilusão dos sonhos e ideais que o homem e a mulher levavam com eles, julgando encontrar um mundo de satisfações novas. Não se procura vencer as dificuldades, dominando-se cada um a si mesmo. A atitude é logo de revolta ou desistência: «Não aguento mais!» A mulher é imaginativa e exagerada. Pensa que o seu caso é único, e falta-lhe tolerância e compreensão.

Há ainda outros motivos: a ânsia de prazer; a maior liberdade de movimento da mulher e o aumento de



solicitações de fora; os nervos desafiados pelos excessos da vida moderna; o medo à dureza da vida.

— A situação é pior do que antigamente?

— Em rupturas exteriores, sim. Separam-se mais. Em rupturas interiores, talvez não. Muitos jovens casam-se com maior conhecimento um do outro, e isso salvaguarda, de algum modo, a união.

— A excessiva liberdade, antes do casamento, pode ser causa de fracasso?

— Sim. «Como quer, que nos respeitamos agora, se em noivos não nos respeitámos?», disse-me um jovem recém-casado à beira da separação.

As experiências sexuais precoces predispõem para a indiferença, desentença antecipadamente o que deveria ficar unido para sempre.

— Que aconselha aos noivos?

— «Que é melhor dar que receber». E que tenham em conta: primeiro, que um e outro casaram com um ser limitado, de nenhum modo todo perfeito; segundo, que são distintos no modo de ser e sentir; terceiro, saber que o amor evolui e, conforme a idade, se manifesta de modo diferente; quarto, convicção firme de que o casamento é para durar a vida inteira. Nas dificuldades saber compreender e perdoar a tempo.

Não pensar que casar é atingir a felicidade. O difícil começa então. Casar é ser aprovado no exame de admissão à escola do amor.

Em certos grupos onde se preconiza a anarquia na vida social e individual pela subversão de todos os princípios da ordem e da moral, notou-se, em determinada altura, uma desilusão referente ao marxismo.

Deu-se, então, uma viragem para o modelo chinês. Mas nova desilusão o espera, como se vê pela notícia que a seguir publicamos e que nos é fornecida pelo testemunho dum distinto e insuspeito intelectual francês.

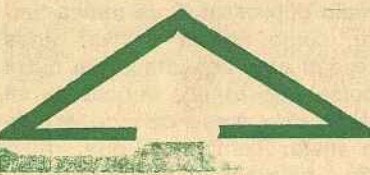
É que tanto a Rússia como a China usam a sua doutrina, no seu aspecto negativo, mais para exportar do que para a pôr em prática nos seus países. É o que tantos, culpavelmente, não querem ver.

Eis a notícia:

MARSELHA, 26. — O dirigente socialista francês Gaston Differre que, recentemente, regressou de uma visita de 10 dias à China, atacou, veementemente, os jovens europeus que a si próprios se designam como «maoístas».

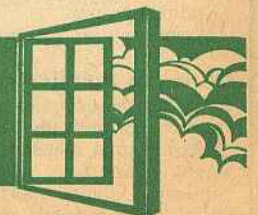
Num artigo, ontem, publicado no jornal regional «Le Provençal», Gaston Differre frisava: «O «maoísmo» na China e na Europa não tem o mesmo significado. Aqui, o «maoísmo» não passa de agitação, desordem, cabelos compridos, negligência, desafio à ordem estabelecida, narcóticos e licenciosidade na moral.

«Na China, pelo contrário, o «maoísmo» significa ordem, disciplina, cabelo cortado curto, limpeza, honestidade, absoluto rigor nos costumes morais, abolição total de narcóticos e de prostituição, além de treino moderníssimo de estudantes e de dirigentes, quer nas fábricas, quer nos campos.»



Culpável ignorância

JANELA ABERTA



CONTRADIÇÕES

Depois dos doze ou treze anos Lúcia deixou de frequentar a igreja. Quem a viu comungar pela primeira vez, cândida e fervorosa, jamais poderia esperar esta deserção numa idade tão jovem.

Se a interrogavam sobre o facto, Lúcia respondia evasivamente, tomando um arzinho superior adquirido junto das colegas mais velhas que não estavam para desvendar a sua vida a ninguém numa confissão imposta por quem pecava tanto ou mais do que ela.

A mãe, que pratica uma religião pessoal, apesar da sua fé, tocava-lhe em vão no assunto.

Há dias Lúcia, agora com dezasseis anos, chegou um pouco tarde a casa. A mãe perguntou:

— Onde estiveste?

— A mãe vai ficar contente quando lhe disser... Estive na igreja!...

— Ainda bem!... — respondeu a mãe, satisfeita.

— E comunguei — continuou a filha.

— A quem te confessaste?

— Oh! Não me confessei... Ou antes: confessei-me a Deus!... Não tenho pecados mortais!...

A mãe ficou indecisa. E, à tarde, disse ao marido, homem intelectual:

— A nossa filha comungou sem se confessar!...

— Que tem isso de mal?

Quando a mãe de Lúcia me contou tudo isto, tentei explicar-lhe que a penitência é um sacramento. E pensei no Eduardo, jovem de 22 anos, leal e combativo, em crise religiosa desde que a sua inteligência começou a perscrutar os mistérios que o lançaram na confusão.

No meio de uma discussão, em que revelava as suas dúvidas, mas na qual transparecia um imenso desejo de crer em absoluto, exclamou exaltadamente:

— Não posso aceitar que o padre, homem como eu, que peca como qualquer, tenha o poder de perdoar os pecados de cada um!...

— Em nome de Deus!... — emendei calmamente.

— Ora!... A minha noiva gosta de comungar, mas não se confessa!... Não acredita na confissão!...

— E você?

— Eu... penso como ela... Faz bem comungar, entrar em contacto com Cristo, mas lá na confissão não acredito!...

— Está muito bem!... — respondi lentamente — O padre, um homem como você, não tem poder de perdoar os pecados, mas tem o poder infinito de transformar a hostia em Cristo para lhe oferecer!... Onde está a coerência?!... Se é instrumento de Deus para consagrar porque não o é, também, para perdoar?

— É verdade!... — respondeu assombrado e manifestamente mortificado. — Nem eu nem a minha noiva reflectimos nessa circunstância!... Meu Deus!... — murmurou, estendendo-me a mão, deveras perturbado e desaparecendo rapidamente.

Foi o jovem mais sincero que encontrei na minha vida, a buscar a luz que ardentemente deseja.

MARIA ESPINAL

Primavera

As estações do ano são quatro.

A vida do homem também tem as suas estações.

Mas a alma não tem tempo, não envelhece!

— Felizes os que sabem fazer da vida uma primavera! Que sabem vencer o tempo e viver numa primavera do espírito, do coração — em que há sempre desejos novos, rebentos a florir, obras a construir... Tão altas... Que chegam ao céu.

X.